CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

GUILHERME AUGUSTO MARIANO

# A CONSTRUÇÃO DA VOZ NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

BAURU

2021

GUILHERME AUGUSTO MARIANO

# A CONSTRUÇÃO DA VOZ
# NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo – Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.ª Dra. Leire Mara Bevilaqua.

BAURU
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Mariano, Guilherme Augusto
M333c

A construção da voz no telejornalismo brasileiro / Guilherme Augusto Mariano. -- 2021.
64f.

Orientadora: Prof.ª Dra. Leire Mara Bevilaqua

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Grande reportagem. 2. Telejornalismo. 3. Televisão brasileira. 4. Voz. I. Bevilaqua, Leire Mara. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

GUILHERME AUGUSTO MARIANO

# A CONSTRUÇÃO DA VOZ NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo – Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/____.

Banca examinadora:

_____

Prof.ª Dra. Leire Mara Bevilaqua (Orientadora)

Centro Universitário Sagrado Coração

_____

Prof.ª Dra. Liliane de Lucena Ito

Centro Universitário Sagrado Coração

_____

Prof.ª Dra. Perla do Nascimento Martins

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Aos meus pais, **Otávio** e **Helena**, que não
pouparam esforços, ao longo da vida,
para que eu pudesse estudar.

Aos meus irmãos, **Daniele** e **Davi**, que sempre
acreditaram em meus sonhos e objetivos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e pela vida da minha família. Por me dar sabedoria em saber que tudo tem seu tempo determinado. Mais uma vez, Deus me fortaleceu para chegar ao fim desse caminho.

Aos meus queridos pais, Otávio e Helena, que deixaram os próprios sonhos de lado para que eu pudesse realizar os meus. Mesmo sem nunca terem chegado à universidade, me incentivaram, desde muito cedo, a estudar e a trilhar uma carreira. Por toda essa sabedoria, pelo amor incondicional, pelos valores humanos que me tornaram quem sou, minha eterna gratidão.

Aos meus irmãos, Daniele e Davi, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos decisivos da minha vida.

Aos meus inesquecíveis avós, Regina e Tarcílio, Tereza e Francisco, que não estão mais nesse plano, mas que permanecem vivos dentro de mim.

Aos meus amigos da faculdade, em especial Ana Caroline e Lívia Clara, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante esses anos.

A minha orientadora, Leire Bevilaqua, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar. Obrigado por me manter motivado durante todo o processo. Suas indicações fizeram toda a diferença.

Aos professores do curso que marcaram a minha vida e me proporcionaram lições valiosas. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Ao Centro Universitário Sagrado Coração, que me acolheu ao longo de quatro anos para uma nova fase, repleta dos desafios próprios de uma graduação fora da cidade de origem. Foram quatro anos de grandes experiências.

A todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda”.

Mário Sergio Cortella

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a utilização da voz humana dentro do contexto jornalístico, associada diretamente ao processo de construção vocal dos apresentadores e repórteres televisivos, uma vez que eles utilizam a voz na apresentação de telejornais e durante entrevistas. Dessa maneira, sendo a voz um importante instrumento de trabalho no exercício das atividades desses profissionais e, levando-se em conta a importância do áudio combinado à imagem na mensagem audiovisual, questionou-se se o domínio das técnicas vocais é um elemento determinante de sucesso para os apresentadores e repórteres de telejornais. Para isso, foi produzida uma grande reportagem televisiva sobre a importância da voz para a atuação desses profissionais, que contou com a participação de fonoaudiólogas especializadas em voz e distúrbios da comunicação, juntamente com apresentadores e repórteres de telejornais atuantes tanto em âmbito regional quanto nacional. Foram empregadas as pesquisas bibliográfica e documental para oferecer embasamento teórico ao estudo e ao produto, como também o método de produção televisiva para o desenvolvimento da grande reportagem. Assim, avaliou-se que essas etapas metodológicas e técnicas foram fundamentais para sustentar o tema desta pesquisa e apresentar as técnicas vocais dos jornalistas que atuam em telejornais. Também foi possível concluir que o uso correto da voz é fundamental no compartilhamento de notícias, uma vez que ela possui recursos capazes de aproximar o telespectador da notícia, que, quando trabalhados em conjunto com as técnicas vocais, ajudam o profissional a controlar a respiração, regular a afinação, aperfeiçoar a dicção, aumentar a extensão vocal, bem como melhorar a articulação e impostação da voz.

Link para a grande reportagem: https://youtu.be/bhIblLRvwWA.



Palavras-chave: Grande reportagem. Telejornalismo. Televisão brasileira. Voz.

## ABSTRACT

This work presents a study about the use of the human voice in journalistic context, directly associated to the process of television presenters and reporters vocal construction, in view of they use their voice for TV News presentation and also during interviews. Therefore, being the voice an important work tool for the activity performance of these professionals and considering the importance of the audio combined with image in the audio-visual message, it was questionated whether the domination of vocal technics are a determining element of success of TV news presenters and reporters. For that, it was produced a in-depth television reporting about the use of the voice for these professionals performance, with the participation of speech therapists specialists in voice and communication disturbs, along with TV news presenters and reporters which work both in regional and nacional scope. It was used bibliographical and documentary research to offer the study and the product the theoretical foundation, as well the television production method for the in-depth reporting development. Thus, it was evaluated that these methodological and technical steps were fundamental to sustain the subject of this research and to present the vocal technics of the journalists that perform in TV news. It was also possible to conclude that the correct use of the voice is fundamental for news sharing, since it has resources able to bring the viewer closer to the news, that, when it's worked along vocal technics, helps the professional control the breath, adjust the tuning, perfet the diction, increase vocal range, as well as improve the articulation and imposition of the voice.

Link to the in-depth reporting: https://youtu.be/bhIblLRvwWA.



Keywords: In-depth reporting. Telejournalism. Brazilian television. Voice.

**SUMÁRIO**


**1 INTRODUÇÃO ..... 11**
1.1 PROBLEMA ..... 13
1.2 HIPÓTESES ..... 14
1.3 OBJETIVOS ..... 14
**1.3.1 Objetivo geral** ..... 14
**1.3.2 Objetivos específicos** ..... 14
1.4 JUSTIFICATIVA ..... 14
1.5 METODOLOGIA ..... 16
1.6 ESTRUTURA DO RELATÓRIO ..... 18
**2 TELEVISÃO E TELEJORNALISMO ..... 19**
2.1 O INÍCIO DA TELEVISÃO NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DO RÁDIO ..... 19
2.2 EXPANSÃO DA TELEVISÃO BRASILEIRA ..... 20
2.3 A CENSURA E A CONSOLIDAÇÃO DA TV ..... 22
2.4 O TELEJORNALISMO NO BRASIL ..... 24
**2.4.1 A grande reportagem** ..... 27
**3 FONOAUDIOLOGIA E TELEJORNALISMO ..... 29**
3.1 A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TELEJORNALISMO ..... 29
3.2 ESPECIFICIDADES DA VOZ ..... 31
**4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO ..... 34**
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO ..... 34
4.2 PRODUÇÃO ..... 36
4.3 PÓS-PRODUÇÃO ..... 38
**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 40**
**REFERÊNCIAS ..... 43**
**APÊNDICE A – PAUTA ..... 46**
**APÊNDICE B – ROTEIRO ..... 53**
**ANEXO A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO ..... 58**

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata a voz humana como objeto central de pesquisa, exclusivamente dentro do contexto jornalístico, associada diretamente ao processo de construção vocal dos profissionais que a utilizam para exercer suas atividades, em especial os apresentadores e repórteres de telejornais. Para esses profissionais, a voz é um importante instrumento de trabalho.

De característica individual, ou seja, absolutamente única, a voz é uma necessidade imprescindível do ser humano e está presente na história da civilização e em momentos importantes da vida: ao nascer, no primeiro choro, e ao morrer, no último suspiro (BEHLAU; PONTES, 2001). Por meio desse recurso vital, é possível estabelecer diálogos com as pessoas em diferentes cenários de comunicação, além de compartilhar uma representação de sua personalidade em concordância com a realidade social e cultural na qual o indivíduo se insere.

Segundo os autores, a voz está intimamente ligada à dimensão biológica, psicológica e socioeducacional, podendo formar “uma identidade vocal ao longo da vida, a partir de nossa própria história e da história de nossos relacionamentos interpessoais, de como nos comunicamos com os outros” (ibidem, 2001, p. 15). Dessa forma, pode-se afirmar que são usadas diferentes particularidades vocais em conformidade com o estado físico e emocional.

A princípio, o ser humano nasce com características anatômicas exclusivas que produzem um timbre de voz específico para cada indivíduo. Nos traços físicos, “a voz é produzida no nível das cordas vocais, que os especialistas chamam de pregas vocais; elas são duas pregas de músculo e mucosa que vibram durante a passagem do ar, na expiração” (JUNG; KYRILLOS, 2015, p. 70). Na produção da fala, o som passa por amplificadores naturais, que funcionam como caixas de ressonância, até ser definitivamente articulado de várias maneiras na boca.

Ademais, para manter a voz saudável, é necessário adotar algumas condições que vão desde cuidados básicos com a saúde a um acompanhamento regular com um otorrinolaringologista juntamente ao fonoaudiólogo, profissionais habilitados para tratar problemas vocais. Para Jung e Kyrillos (2015), o uso correto da voz sempre vem acompanhado de boas práticas, pois existem muitos fatores que prejudicam sua expressividade e interferem na qualidade vocal.

Do mesmo modo, para Kyrillos, Cotes e Feijó (2003), outros pontos podem ser considerados quanto à utilização da fala na vida profissional, dado que

> [...] a exigência passa a ser maior ainda, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. Além de saudável, ocorrendo de maneira eficiente e sem esforço, a voz precisa garantir a atenção do nosso interlocutor, ser interessante, atraente e clara. [...] Muitos de nós acostumam-se a falar fazendo um esforço excessivo, prejudicando a eficiência e até mesmo a saúde da voz. Outros desenvolvem uma boa voz, mas não conseguem utilizá-la de forma interpretativa, capaz de prender a atenção e atrair o interesse das pessoas. (KYRILLOS; COTES; FEIJÓ, 2003, p. 16).

Outrossim, as autoras complementam que para ter uma voz adequada e eficiente “[...] é fundamental que você esteja informado sobre seu mecanismo de produção, saiba como agir para mantê-la saudável e conheça as técnicas que poderão aumentar sua expressividade” (KYRILLOS; COTES; FEIJÓ, 2003, p. 21).

Logo, por ser uma das principais formas de interação do ser humano, firmou-se, em 16 de abril, o “Dia Mundial da Voz”. De acordo com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), a finalidade do evento é destacar a importância deste meio de comunicação, assim como promover a conscientização das pessoas sobre os cuidados com a voz acerca de sinais e sintomas que podem favorecer o diagnóstico precoce do câncer de laringe, considerado um dos mais comuns entre os que atingem a região da cabeça e pescoço.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que, no Brasil, para cada ano do triênio 2020/2022, serão diagnosticados 7.650 novos casos de câncer de laringe, adoecendo 6.470 homens e 1.180 mulheres. Para o Instituto, esse tipo de enfermidade apresenta os primeiros sintomas nas cordas vocais e representa 25% dos tumores malignos que acometem essa área.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) complementa que o diagnóstico precoce e o rápido início do tratamento são essenciais para o processo de cura, enquanto o diagnóstico tardio, que ocorre em 60% dos casos, pode dificultar o tratamento e deixar sequelas no paciente.

Ainda sobre os problemas que provocam danos na voz, faz-se necessário destacar o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), o qual pode surgir por conta de lesões nas pregas vocais ou por qualquer dificuldade na emissão da voz que impossibilite o profissional de exercer sua função.

Tratando-se disso, em 28 de agosto de 2020, o Ministério da Saúde (MS) atualizou a lista de doenças relacionadas ao trabalho e incluiu o DVRT. A

formalização no Diário Oficial da União (DOU) ocorreu no dia 1 de setembro, mediante portaria nº 2.309, edição 168, capítulo 10, beneficiando tanto os profissionais da voz quanto outras categorias de trabalhadores expostos a produtos químicos que podem ocasionar o distúrbio de voz.

O Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho, na opinião de especialistas no assunto, pode apresentar resultados negativos na atividade profissional, tais como impacto vocal, que gera limitações na expressão vocal, impacto emocional, causado por estresse e ansiedade, e impacto socioeconômico, que coloca em risco a carreira e a sobrevivência do trabalhador (RODRIGUES; AZEVEDO; BEHLAU, 1996).

Portanto, entende-se que é fundamental manifestar aos profissionais de comunicação as etapas que os levam a alcançar a qualidade vocal, principalmente na veiculação de notícias nos telejornais e no compartilhamento de informações. Conforme Ferreira (2002), análises como essas têm por objetivo:

> O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas [...]. (FERREIRA, 2002, p. 258).

No telejornalismo, em particular, a voz sempre foi componente marcante para transmitir a informação ao telespectador. Surgidos nos anos 50, os telejornais trouxeram uma carga importante do rádio e, ao longo das décadas, foram construindo sua própria linguagem. A importância da utilização correta da voz nesse ambiente, em que a comunicação deve ser simples, objetiva, criativa, espontânea, clara e coloquial, atribui mais credibilidade e persuasão à fala dos repórteres e apresentadores de telejornais.

Por todos esses aspectos, cabe a este trabalho indicar as técnicas vocais usadas por apresentadores e repórteres de telejornais e tornar evidente, por meio de uma grande reportagem, todo o processo de construção vocal que os fazem prosperar na carreira televisiva.

## 1.1 PROBLEMA

Em vista dos argumentos apresentados de que a voz é um importante instrumento de trabalho para os profissionais que a utilizam para exercer suas

atividades e considerando a importância do áudio combinado à imagem na mensagem audiovisual, questiona-se: o domínio das técnicas vocais é um elemento determinante de sucesso para os apresentadores e repórteres de telejornais?

## 1.2 HIPÓTESES

- O domínio das técnicas vocais é fator de sucesso para os apresentadores e repórteres de telejornais;
- Para esses profissionais, a credibilidade perante o público é influenciada pela entonação e articulação da voz;
- A voz é uma marca determinante para o sucesso pessoal.

## 1.3 OBJETIVOS

Com base no problema e nas hipóteses apresentadas, definem-se, a seguir, os principais objetivos deste estudo.

### 1.3.1 Objetivo geral

Produzir uma grande reportagem televisiva sobre a importância da voz para a atuação de apresentadores e repórteres de telejornais.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Entrevistar fonoaudiólogos especialistas em voz e distúrbios da comunicação e apresentadores e repórteres que fazem uso diário da voz;
- Compreender os principais cuidados adotados pelos jornalistas;
- Entender como o domínio das técnicas vocais pode favorecer a atividade profissional no telejornalismo.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A importância deste trabalho, intitulado “A construção da voz no telejornalismo brasileiro”, justifica-se porque a voz é um importante instrumento de trabalho para os

apresentadores e repórteres de telejornais, visto que eles a utilizam na apresentação dos programas noticiosos e durante as entrevistas, considerando a passagem do repórter e a narrativa dos offs. Nesse caso, é de extrema importância compreender as técnicas vocais usadas por esses profissionais, bem como analisar se elas são elementos determinantes de sucesso na carreira dos que atuam em frente às câmeras na televisão brasileira.

Considerando que “é com a imagem que a televisão compete com o rádio e o jornal, exercendo o seu fascínio para prender a atenção das pessoas” (PATERNOSTRO, 1987, p. 41), faz-se necessário complementar o código icônico desse veículo por meio da representatividade vocal, uma vez que a voz também é capaz de construir uma imagem mental no telespectador. De acordo com Gomez (2007, p. 29), “a voz trabalha no campo da consciência, e os demais elementos, no inconsciente do ouvinte [...]”.

Ainda nessa vertente, pelo fato de a voz ser uma necessidade do ser humano e uma das mais antigas ferramentas de comunicação (BEHLAU; PONTES, 2001), é essencial levantar os principais procedimentos de cuidados básicos com a saúde da voz e correlacioná-los ao processo de construção vocal dos profissionais destacados neste estudo. Segundo a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), o mau uso dessa ferramenta de comunicação pode acarretar sérios problemas de saúde e comprometer a rotina dos profissionais que trabalham com a fala diariamente.

Assim sendo, entende-se que a voz, além de ser uma das principais formas de interação para a vida em sociedade e uma característica própria do indivíduo, “carrega as palavras e transporta a mensagem emocional associada a elas, o que significa que o som da voz tem a dupla função de transmitir conteúdos e sentimentos” (BEHLAU; PONTES; MORETTI, 2017, p. 1).

De maneira geral, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) considera profissionais da voz os advogados, apresentadores, atores, cantores, empresários, leiloeiros, líderes religiosos, locutores, operadores de telemarketing, palestrantes, políticos, professores, radialistas, recepcionistas, repórteres, secretários, telefonistas e vendedores. Desses, a escolha se limitou aos apresentadores e repórteres, uma vez que fazem parte da área de formação do aluno proponente deste trabalho.

Quanto ao formato do produto escolhido, justifica-se a grande reportagem televisiva por ser o meio conciliador da escolha dos profissionais ao exercício de suas atividades. Outro ponto importante a considerar é que a televisão, idealizada

pelo jornalista Assis Chateubriand, está presente na vida do brasileiro desde 1950, ano em que ocorreu a primeira transmissão no Brasil, e, ao longo desse período, se consolidou como um dos veículos de comunicação mais consumidos. Segundo estudo realizado pelo Reuters Institute e a Universidade de Oxford em 2017, mais de 97% dos lares brasileiros possuíam TV.

É o que reforça Santaella (2001) ao afirmar que

> [...] a televisão é, sem dúvida, aquele que leva a multiplicidade ao limite de suas possibilidades. Antes de tudo, porque a televisão, por sua própria constituição, é capaz de absorver para dentro de si quaisquer outras linguagens: rádio, teatro, cinema, apresentação musical, shows, publicidade, esportes, jornalismo. (SANTAELLA, 2001, p. 388).

Dentre esses diferentes gêneros, esta pesquisa destaca o telejornalismo justamente por ter estreado um dia depois da inauguração da TV no Brasil, em 19 de setembro de 1950, e ainda ser presente na vida do brasileiro. Para Vizeu e Correia (2008), o telejornalismo representa um lugar de referência, próximo à família e aos amigos, e um local de orientação ao qual os telespectadores recorrem a fim de buscar informações para entender as passagens e as mudanças do cotidiano. Os autores também concordam que o telejornalismo ainda é o produto de informação de maior impacto na atualidade e funciona como única expressão coletiva de representação e construção social da realidade, uma vez que “o jornalismo, em particular o televisivo, funcionaria como uma espécie de fábrica que tem como uma das suas preocupações tornar comum e real algo que é incomum” (VIZEU; CORREIA, 2008, p. 22).

Por fim, a motivação pessoal para a realização dessa temática. O aluno que conduziu esta proposta já atua habitualmente no audiovisual e no ambiente televisivo, e ela está diretamente relacionada a sua formação técnica, dado que este pesquisador já concluiu diversos cursos na área, sendo um deles voltado ao Radialismo, setor Locução, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), de Bauru.

## 1.5 METODOLOGIA

Para retratar a voz humana e o uso que apresentadores e repórteres fazem dela na rotina produtiva do telejornalismo diário por meio de uma grande reportagem

televisiva, foi preciso partir de um processo metodológico que envolveu pesquisa bibliográfica, documental e produção televisiva.

Em vista disso, essa pesquisa caracteriza-se como de natureza social, que "pode decorrer de razões de ordem intelectual, quando baseadas no desejo de conhecer pela simples satisfação para agir" (GIL, 2008, p. 25), e de natureza exploratória, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas ao tema, assim como análise de elementos que estimulem a compreensão dos fatos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se, preferencialmente, pela pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já existentes, que, para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), tem como finalidade expor o pesquisador "em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas".

Também foi feita uma pesquisa documental, que se assemelha muito à pesquisa bibliográfica, tendo como única diferença a natureza das fontes, pois, de acordo com Gil (2008),

> [...] enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. (GIL, 2008, p. 51).

Foram utilizados documentos oficiais do Ministério da Saúde, relatórios e reportagens do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), sites e portais de escopo técnico e acadêmico, artigos científicos da CAPES, Google Acadêmico, SciELO e Portal Intercom, bem como livros de autoria de Carlos Tourinho, Deborah Feijó, Ignacio Ramonet, Leny Kyrillos, Mara Behlau, Muniz Sodré, Othon Jambeiro, Sérgio Caparelli, Sérgio Mattos, Vera Íris Paternostro, entre outros autores que serviram como fonte de informação para o desenvolvimento desse estudo.

Assim sendo, esses dados foram aproveitados não apenas no relatório de fundamentação teórica como também para a produção da grande reportagem televisiva, estabelecendo "pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como

característica fundamental o interesse na aplicação" (GIL, 2008, p. 27).

Também é preciso considerar que a produção da grande reportagem esteve sustentada nas técnicas de produção televisiva, dividida em três etapas principais: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção, foi feito um levantamento minucioso de tudo o que era necessário para a realização do trabalho, tais como levantamento de dados, consulta a fontes de entrevista, produção de pauta e roteirização. Na etapa de produção, a captação de imagens e de sons. Por último, na pós-produção, a seleção, a ordenação e a edição do conteúdo gravado. Esse trabalho foi amparado por obras técnicas da área, principalmente pelos autores Alexandre Carvalho, Heródoto Barbeiro, Nilton Lage e Vera Iris Paternostro.

## 1.6 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Para a composição deste relatório, foram desenvolvidos cinco capítulos.

No Capítulo 1, são apresentados o tema de estudo, o problema de pesquisa, as hipóteses, os objetivos gerais e específicos, as justificativas e a metodologia.

Já no Capítulo 2, tem início a fundamentação teórica, que contempla as pesquisas bibliográfica e documental, sendo abordados os principais referenciais da televisão no Brasil e do telejornalismo brasileiro.

O Capítulo 3 aprofunda as pesquisas bibliográfica e documental e apresenta a fundamentação teórica da fonoaudiologia no telejornalismo brasileiro, suas características e especificidades.

O Capítulo 4 é composto pela descrição dos três processos principais da produção televisiva: pré-produção, produção e pós-produção e como cada uma dessas etapas foi executada para a produção da grande reportagem.

Por fim, no Capítulo 5, são expostas as considerações finais, em resposta à problematização, tais como os resultados obtidos acerca dos objetivos apresentados no capítulo inicial.

# 2 TELEVISÃO E TELEJORNALISMO

Os anos da década de 1950 contemplam registros históricos que marcaram a trajetória da comunicação no país. Nesse período, a chegada da televisão no Brasil motivou uma transformação nas relações das pessoas com o mundo ao redor e o telejornalismo deu os primeiros passos em suas atividades, iniciando uma história que se confunde com a da TV. Hoje em dia, a televisão vem se adequando às novas tecnologias e o telejornalismo continua sendo referência para o público brasileiro.

## 2.1 O INÍCIO DA TELEVISÃO NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DO RÁDIO

A primeira transmissão oficial da televisão brasileira ocorreu às 17 horas do dia 18 setembro de 1950, na cidade de São Paulo. A Rede Tupi, responsável pelo primeiro canal aberto de televisão brasileiro, foi também a primeira estação da América do Sul e a sexta no mundo, atrás apenas da Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha e Holanda. A emissora tinha como proprietário o jornalista e empresário Assis Chateaubriand e “começou transmitindo imagens para apenas cerca de 500 aparelhos receptores na cidade de São Paulo, mas três meses depois havia já 2 mil aparelhos funcionando ali” (CAPPARELLI, 1982, p. 20).

Nesse período, Chateaubriand era detentor do primeiro império de comunicação do país, denominado Diários e Emissoras Associadas, que incorporava 12 jornais diários, uma revista e 5 emissoras de rádio. Segundo Jambeiro (2002), o grupo durou cerca de 40 anos e chegou ao seu auge oito anos após a primeira transmissão televisionada, com 34 jornais diários, 36 emissoras de rádio, 18 emissoras de televisão e várias revistas.

O conjunto de veículos foi indispensável para acelerar a chegada da televisão ao Brasil, uma vez que Assis Chateaubriand direcionou os negócios exclusivamente para o meio televisivo. Além de incorporar o quadro de funcionários do grupo para as produções no novo meio, ele, estrategicamente, importou os equipamentos da RCA, Radio Corporation of America, para a instalação do canal.

Outra alternativa adotada pelo empresário para que o sinal da emissora chegasse a um número maior de pessoas foi driblar os trâmites burocráticos e contrabandear duzentos aparelhos, instalando “televisores em lojas e bares da cidade, além do saguão dos Diários Associados, onde uma multidão ficou esperando para ver a novidade” (MATTOS, 2002, p. 80). Nessa época, os aparelhos de

televisão eram considerados artigos de luxo e só estavam presentes em residências de famílias com alto poder aquisitivo.

Com o objetivo de retransmitir as imagens geradas diretamente dos estúdios na sede dos Diários e Emissoras Associadas, foi instalada uma antena no alto do edifício do Banco do Estado de São Paulo. Quatro meses depois, a TV Tupi chegou à cidade do Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 1951. Mas, esse também não foi um processo fácil: “além da precariedade das instalações, a nova emissora enfrentou problemas com relação à localização da antena” (MATTOS, 2002, p. 82). Dificuldades que não pararam por aí.

No início das produções, a falta de experiência com o novo meio levava os profissionais a se ampararem na linguagem radiofônica. Devido a essa influência, a programação televisiva precisou ser adaptada e “teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas” (MATTOS, 2002, p. 49), diferentemente da experiência norte-americana que se apoiou com força na indústria cinematográfica.

Para Santos e Luz (2013), a televisão,

> desde que surgiu, foi apenas uma extensão natural, em formato e conteúdo, do rádio. Na verdade, até achar sua linguagem própria, a televisão brasileira tratou basicamente de reproduzir – agora com imagem – o que já se fazia em rádio. Contudo, rádio e televisão não são mídias complementares, e sim concomitantes. O ouvinte não vai obrigatoriamente para frente da televisão, nem o telespectador liga o rádio para obter mais informações a cerca de um determinado assunto. (SANTOS; LUZ, 2013, p. 1).

Mas, aos poucos, essa realidade foi sendo modificada com a implantação de novas emissoras e a construção de uma linguagem televisiva.

## 2.2 EXPANSÃO DA TELEVISÃO BRASILEIRA

Os anos que sucederam ao marco histórico foram importantes para a televisão se consolidar e se expandir no território brasileiro. Até o final da década de 1950, estavam no ar a Tupi Paulista (1952) e Record (1953), em São Paulo; a Tupi Rio (1955) e Excelsior (1959), no Rio de Janeiro; e Itacolomi (1956), em Belo Horizonte. Para Mattos (2002), a primeira emissora a ter uma estratégia comercial foi a TV Excelsior, fundada em 1959 e cassada onze anos depois. Para a operação da emissora foram alugados os dois últimos andares de um edifício.

Como enfatiza Jambeiro (2002),

> Embora a era da TV no Brasil comece oficialmente em 1950, somente nos anos 60 o novo meio de comunicação vai se consolidar e adquirir os contornos de indústria. Nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial. Nos anos 60 a televisão começou a procurar seu próprio caminho, a adquirir processos de produção mais adequados às suas características [...]. (JAMBEIRO, 2002, p. 53).

A partir disso, os anos 1960 mudaram a perspectiva da TV no Brasil e apresentaram uma grande novidade: os equipamentos de videoteipe, que tinham dois metros de altura, pesavam quase uma tonelada, e contavam com “operações atualizadas, racionalização da produção, economia de custo e de tempo, melhor qualidade nos programas” (PATERNOSTRO, 1999, p. 30). Seu primeiro uso foi na gravação da festa da inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960.

Com a revolução do videoteipe, inventado em 1956 nos Estados Unidos, foi possível implementar uma programação horizontal, permitindo a gravação e exibição de programas em outros horários, ou mesmo em outras emissoras, “prendendo a atenção do telespectador e substituindo o tipo de programação em voga até então, de caráter vertical, com programas diferentes todos os dias” (MATTOS, 2002, p. 87).

Da mesma maneira, Jambeiro (2002, p. 54) complementa que os anos 1960 foram marcados pela definitiva separação do rádio e da televisão, pois “o rádio começa a se regionalizar e a procurar específicas e segmentadas audiências; a televisão torna-se um veículo de massa, atingindo todo o mercado nacional, e ocupando assim o papel que o rádio tinha desempenhado nos anos 40 e 50.

Por meio desse recurso inovador, a televisão passou a ter uma característica própria, diferenciando-se dos elementos técnicos associados ao rádio, e fazendo as emissoras investirem mais nas telenovelas, em programas de auditório, assim como na produção de shows e programas humorísticos.

Desse modo, considerando que a televisão passou a ser um modelo comunicacional, Ramonet (1999) registra que

> [...] foi não só porque ela apresenta um espetáculo, mas também porque ela se tornou um meio de informação mais rápido do que os outros, tecnologicamente apta, desde o fim dos anos 80, pelo sinal de satélites, a transmitir imagens instantaneamente, à velocidade da luz. Tomando a dianteira na hierarquia da mídia, a televisão impõe aos outros meios de informação suas próprias perversões, em primeiro lugar com seu fascínio pela imagem. E com esta idéia básica: só o visível merece informação; o

> que não é visível e não tem imagem não é televisável, portanto não existe midiaticamente. (RAMONET, 1999, p. 26).

## 2.3 A CENSURA E A CONSOLIDAÇÃO DA TV

Em 31 de março de 1964, os militares promoveram um golpe de Estado contra o governo de João Goulart. A partir disso, com a Doutrina de Segurança Nacional, formulada na Escola Superior de Guerra, a segurança nacional passa a ser entendida como “garantias políticas, econômicas, psicossociais e ações militares providas pelo Estado, num determinado tempo, para a Nação a qual governa, para a realização e manutenção dos objetivos nacionais” (MATTOS, 2002, p. 29).

Diante de uma rigorosa censura prévia, a televisão passou a fazer raríssimas críticas ao governo no período do regime militar, sendo usada apenas como um instrumento político em prol de um Estado unificado. Nesse cenário, os principais meios de comunicação de massa “se transformaram no veículo através do qual o regime poderia persuadir, impor e difundir seus posicionamentos, além de ser a forma de manter o status quo após o golpe” (MATTOS, 2002, p. 34).

Com os militares no poder, houve um impulso no desenvolvimento da TV e uma melhora nas políticas de crédito, o que possibilitou a compra de aparelhos televisivos com juros baixos. Em decorrência disso, o número de equipamentos e telespectadores aumentou, como corrobora Jambeiro (2002):

> Quando os militares tomaram o poder, em 1964, o Brasil tinha cerca de dois milhões de aparelhos de TV. A partir de 1968, a recém instalada indústria de eletroeletrônicos, associada a políticas de incentivos a ela concedidos pelo governo, e à lei de compra a crédito promulgada em 1968, fez aquele número crescer rapidamente: em 1969 havia quatro milhões e um ano depois cinco milhões de aparelhos de TV. Em 1974 esse número tinha crescido para cerca de nove milhões e os aparelhos de TV estavam presentes, então, em 43% dos lares brasileiros. (JAMBEIRO, 2002, p. 81).

De fato, os anos 1960 consolidaram e expandiram a grade de programação da TV no Brasil. Em 1965, surgiu a emissora de maior audiência do país, as Organizações Globo, do Rio de Janeiro, criada pelo jornalista Roberto Marinho, considerada ainda hoje uma das maiores emissoras do mundo.

Ainda nessa década, as emissoras começaram a apostar em programas de grande repercussão e passaram a atingir altos índices de audiência, sendo que a Record “explodiu com os musicais, entre eles O Fino da Bossa, com Elis Regina e

Jair Rodrigues, e Jovem Guarda, com Roberto Carlos. Na TV Paulista, Silvio Santos já apresentava shows populares [...]" (PATERNOSTRO, 1999, p. 31). Desde então, a programação começou a dividir a audiência e o interesse do público.

Em 1972, outro momento marcante na história da televisão brasileira: os equipamentos eletrônicos deixaram de transmitir seus conteúdos em preto e branco e passaram a exibir imagens em cores. A TV Difusora, de Porto Alegre, foi a primeira emissora a adotar a prática no Brasil. Logo, em 1973, foi ao ar "O Bem-Amado", a primeira telenovela totalmente em cores no país.

Passado esse período de ascensão, algumas emissoras viveram uma fase de declínio, com graves problemas financeiros e administrativos, e foram tiradas do ar. Foi o caso da primeira emissora de televisão da América Latina, a Rede Tupi. A concessão da emissora foi repartida entre os empresários Silvio Santos, com o SBT, e Adolfo Bloch, com a Rede Manchete de Televisão.

Anos mais tarde, já na década de 1990, a televisão brasileira passa habitualmente a transmitir eventos esportivos ao vivo, bem como fatos históricos de qualquer local do planeta. Surge também a TV por assinatura, obrigando as redes de TV aberta a se desdobrarem para manter a audiência. Para Paternostro (1999), as emissoras em crise passaram

> [...] a ser alvo fácil de fortes grupos religiosos; em outras, a solução passa pelo aparecimento de vários programas de auditório de estilos semelhantes, sensacionalistas e apelativos, que discutem em público a privacidade das pessoas; talk-shows, os debates e programas de entrevistas, também surgem ao lado de grandes reportagens, sempre prevendo menos recursos gastos e mais popularidade. (PATERNOSTRO, 1999, p. 34).

Com a internet e a convergência de plataformas, Tourinho (2009) ressalta que a televisão está sempre em busca de uma autorrenovação, de acordo com as expectativas de seu público, e, na medida do possível, na criação de novos formatos e linguagens que se assimilam à internet.

Dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2016, realizada pelo instituto IBOPE Inteligência, mostram que a televisão é considerada o meio de comunicação de maior utilização pelas pessoas, "praticamente nove de cada dez entrevistados fizeram menção em primeiro ou segundo lugar à TV como o veículo preferido para obter informações" (BRASIL, 2016). Uma demonstração da força que esse veículo ainda possui na realidade brasileira e também a importância de um de seus principais gêneros, o telejornalismo.

## 2.4 O TELEJORNALISMO NO BRASIL

Em 19 de setembro de 1950, um dia após a inauguração da TV no Brasil, foi ao ar o primeiro telejornal do país, o “Imagens do Dia”, apresentado pelo radialista Ribeiro Filho, com o apoio do jornalista Rui Resende, que apresentava, produzia e redigia as matérias. O telejornal não tinha horário definido na grade de programação, sem qualquer preocupação com a pontualidade, e mantinha o estilo de leitura radiofônica na apresentação de notícias locais (PATERNOSTRO, 1999).

Para a produção das reportagens fora da área de cobertura, muitas vezes era necessário revelar o filme em preto e branco, que era um processo caro e lento (TOURINHO, 2009), e viajar de avião para São Paulo ou Rio de Janeiro, local onde estavam localizados os estúdios de gravação. Esses filmes eram utilizados para a exibição de imagens que seriam narradas em tempo real pelos apresentadores.

Como a televisão ainda era recente no país e estava em processo de adaptação e aceitação dos telespectadores, o Imagens do Dia passou por dificuldades e foi substituído, em janeiro de 1952, pelo Telenotícias Panair, com melhor estrutura e horário fixo para começar. Naquela década, foram lançados outros telejornais como “Atualidades Montilla”, “Diário de S. Paulo na TV”, “Edição Extra”, “Reportagem Ducal”, “Telejornal Bendix”, “Telejornal Tupi” e “O Seu Repórter Esso”, líder de audiência e o mais importante da época. Vale destacar que “as agências de propaganda eram donas de horários nas emissoras e os programas levavam os nomes dos patrocinadores” (TOURINHO, 2009, p. 57).

Após essa fase, o destaque ficou com a estreia do “Jornal Nacional”, em 1º de setembro de 1969, o primeiro telejornal do país a ser transmitido ao vivo em rede nacional, contribuindo decisivamente para o telejornalismo, que, “logo seria, também, o programa que viria a ter o maior índice de audiência da história da televisão brasileira” (TOURINHO, 2009, p. 118).

É também com o Jornal Nacional, segundo Coutinho (2008), que tem-se a implementação do padrão Globo, uma revolução na técnica e no processo industrial de produzir notícias. A respeito dessa evolução, o vice-presidente das Organizações Globo, João Roberto Marinho, no livro em comemoração aos 35 anos do telejornal, ressalta que o Jornal Nacional

> foi o criador de uma nova linguagem jornalística no Brasil. Inspirados no modelo americano, profissionais como Armando Nogueira e Alice-Maria

> souberam tropicalizá-lo, afastando-se do modelo radiofônico a que ainda se apegavam os telejornais de então. No Jornal Nacional, palavra e imagem tiveram, desde o início, a mesma importância. Hoje, assistindo aos diversos telejornais da Globo e da concorrência, parece que todo o conjunto de regras que rege o telejornalismo nasceu pronto; na verdade, foi construído pouco a pouco. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 12).

Tourinho (2009) também relata que o modelo de jornalismo aplicado na atualidade na maior parte das emissoras é oriundo de decisões da própria Rede Globo, em particular, do Jornal Nacional. Para o autor, isso se deve graças à trajetória do noticiário, o primeiro telejornal “em cores e o primeiro a transmitir imagens internacionais do mesmo dia, graças ao uso da tecnologia dos satélites” (TOURINHO, 2009, p. 92).

Mas, Tourinho (2009) destaca que essa característica de promover mudanças e atualizações no formato e a adotar o uso de novas linguagens, recursos tecnológicos e configurações estéticas não é uma exclusividade do Jornal Nacional.

> Muitas vezes recorre-se a outros gêneros da própria televisão para absorver formas de surpreender e "segurar" o telespectador. Muitas destas inovações nos meios de comunicação e na televisão já dispõem de uma significativa literatura, mas as que ocorrem especificamente no modelo de telejornal ainda carecem de maior análise e explicação. (TOURINHO, 2009, p. 21).

A figura do âncora, uma novidade inicialmente introduzida pelo SBT, na década de 1990, no “TJ Brasil”, telejornal apresentado e comentado pelo jornalista Boris Casoy, pode ser considerado um desses exemplos. Como relembra Tourinho (2009, p. 111), “o profissional encarregado de apresentar o noticiário passava a ter atuação diferente do apresentador convencional, que pouco se envolvia na produção do noticiário”. O âncora não apenas apresentava como também comentava as notícias. No caso de Boris Casoy, até mesmo um bordão foi cunhado para os momentos em que ele explicitava opiniões: “Isto é uma vergonha!”.

Ou seja, a linguagem do telejornalismo sempre esteve em constante evolução, possibilitada ou não por novas tecnologias, e necessita de análises permanentes. Do filme em preto e branco, passando pelo videoteipe e a edição eletrônica, que permitiu uma operação mais ágil e a efetiva presença do repórter, até o momento atual de convergência de plataformas e possibilidade de transmissão ao vivo de qualquer lugar a qualquer tempo. Todo o processo de produção de notícias e a distribuição de conteúdos informativos passou por uma significativa reformulação.

O interesse pela informação a qualquer hora do dia possibilitou, inclusive, a criação de canais de jornalismo 24 horas no ar. Como afirma Paternostro (2006)

> A cada jornal, os temas principais do dia são ampliados, atualizados e, quando necessário, comentados, de forma que o assinante receba sempre uma informação a mais, com vários enfoques e visões diferenciadas. Algumas reportagens são reapresentadas propositalmente em todos os jornais, para que o assinante que estiver ligando a televisão naquele momento possa receber um jornal completo, de política e economia ao noticiário internacional e de esportes. É assim que funcionam as emissoras de jornalismo 24 horas em todo o mundo. (PATERNOSTRO, 2006, p. 48).

Desse modo, percebe-se que o telejornalismo segue se reinventando em meio ao “desenvolvimento tecnológico que trouxe tanto evoluções na produção e transmissão dos sistemas de televisão quanto novas mídias digitais que recriaram possibilidades e práticas sociais” (SPINELLI; VIEIRA, 2020, p. 19). Esses avanços tecnológicos foram fundamentais para a transformação e melhorias nos telejornais, e pode ser constatado na composição dos modernos equipamentos que possibilitam a captação de fatos e imagens de qualquer lugar do mundo. Nesse contexto, destaca-se o smartphone, que, com sua popularidade e importância atual, criou oportunidades de desenvolver novos formatos jornalísticos e tornou a realização dos telejornais mais ágil e flexível.

Considerando esse cenário, os celulares agregam cada vez mais funções ao telejornalismo e permitem a criação de conteúdos diversificados para todo tipo de público. Além disso, hoje os jornalistas também podem marcar presença no telejornalismo, seja em tempo real ou em gravações prévias, diretamente deste pequeno aparelho que reúne todas as funcionalidades necessárias para a produção, edição e gravação de matérias e reportagens.

No momento presente, o mundo passa por uma crise sanitária e humanitária causada pela pandemia de Covid-19. Dessa forma, o telejornalismo brasileiro ganhou ainda mais importância ao adotar práticas inéditas de cobertura para levar informações confiáveis à população frente ao aumento dos casos da doença. Em pesquisa feita pelo Instituto Datafolha em abril de 2020, os programas jornalísticos de TV novamente despontaram como os mais confiáveis entre as citações dos entrevistados (83%), assim como a televisão que esteve presente em 81% das menções espontâneas. Para explorar a notícia e cobrir com exatidão as implicações do vírus, foi preciso aumentar a quantidade de horas dos telejornais e incorporar ao

cotidiano dos jornalistas as entrevistas por plataformas digitais. Mesmo com todas essas mudanças, o papel do telejornal se manteve: a prestação de serviço à população. É por isso que este trabalho se dedica a um dos principais formatos presentes no telejornalismo, a grande reportagem.

### 2.4.1 A grande reportagem

A grande reportagem é um formato que permite maior aprofundamento nos assuntos de interesse público e exige um tratamento mais minucioso e cauteloso. Na maioria das vezes, além de possuir um custo mais elevado de produção do que a reportagem tradicional, envolve um maior número de profissionais, mais preparo do jornalista, um maior entendimento do fato sobre suas causas e consequências e uma visão ampliada da realidade.

Segundo Carvalho et al. (2010), esse formato tornou-se comum em programas jornalísticos e telejornais a partir da década de 2000, abordando os mais variados assuntos. Esse novo cenário surge como resultado de duas forças: o desejo dos profissionais de fazer um bom jornalismo, com tempo, aprofundamento, levantamento de dados e acabamento mais cuidadoso, e a competição entre os veículos de comunicação cujo objetivo é atrair o telespectador. Segundo os autores, essas duas forças podem e devem caminhar juntas, mas devem ter como premissa inegociável a independência editorial.

Outro destaque fica por conta dos locais que ocorrem os fatos. Os autores esclarecem que eles têm peso jornalístico para uma grande reportagem ganhar ou não notoriedade, sendo as mais reconhecidas produzidas em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, por estarem mais próximas das lentes das câmeras, de profissionais renomados, da audiência, da grande mídia publicitária e de uma estrutura que só existe em função dessas notícias. “É por isso que, com frequência, séries de reportagens especiais são feitas, principalmente por equipes dos três maiores centros noticiosos brasileiros, que concentram a maior parte da infraestrutura” (CARVALHO et al., 2010, p. 23).

A respeito dos temas abordados nesse formato, eles não precisam, necessariamente, ser inéditos, pois o que realmente importa é o olhar ampliado e diferenciado diante de um fato, deixando de lado as soluções simples e os clichês.

São os novos desdobramentos e a riqueza de detalhes, com um texto bem escrito e recursos audiovisuais bem trabalhados, o objetivo dessa produção.

# 3 FONOAUDIOLOGIA E TELEJORNALISMO

O acompanhamento fonoaudiológico para apresentadores e repórteres de telejornais tem sido cada vez mais frequente nas emissoras de televisão e tem contribuído com a preparação vocal desses profissionais. Neste cenário, uma locução de qualidade envolve a saúde vocal e está diretamente associada a uma boa expressividade comunicativa, que transmite uma informação livre de ruídos e em sintonia com o assunto noticiado.

## 3.1 A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TELEJORNALISMO

Na década de 1950, a narração no telejornalismo era inspirada na que era feita pelos profissionais do rádio, pois essa era a única referência que existia no país. Era uma locução bastante impostada, sendo possível perceber, até os dias atuais, tais características em locutores que trabalharam naquela época. Por conta disso, nos primeiros anos da televisão no Brasil, qualquer leitura de notícia era no estilo radiofônico.

Segundo Deborah Feijó e Leny Kyrillos (2004), o percurso para alterar a fala engessada e impostada nos telejornais da época foi muito longo. Para mudar o estilo de narração, a Rede Globo, por exemplo, incorporou em seu quadro de funcionários a experiência de profissionais qualificados para cuidar da fala, os fonoaudiólogos. A partir desse momento, apresentadores e repórteres foram ensinados a transmitir informação com o corpo inteiro e a ter mais sensibilidade com as palavras.

A ex-diretora de telejornais da TV Globo, Alice Maria, relembra aquele tempo em depoimento que deu ao livro “Fonoaudiologia e Telejornalismo”:

> No período de implantação do telejornalismo, havia mais um desafio: era a primeira experiência da TV em rede nacional. Assim, tínhamos repórteres de várias regiões do país. Nosso objetivo era ter diversidade no ar. E, claro, queríamos ter os diversos sotaques. Mas percebemos que o sotaque muito forte não funcionava em televisão. (MARIA, 2004, p. 2).

No final da década de 1980, os telejornais já tinham modificado o formato de exibição e adotado uma linguagem mais natural por parte dos apresentadores e repórteres, marcando uma maior proximidade com o público e um estilo próprio de locução, mais próximo da linguagem coloquial. Houve, também, uma exigência de que esses profissionais, além de tudo, se expressassem melhor por meio da comunicação, pois as características pessoais passaram a ser mais valorizadas.

A partir disso, a atuação de um profissional de fonoaudiologia cresceu dentro das emissoras de televisão e, oficialmente, a Rede Globo passou a exigir e contratar profissionais exclusivamente para esse tipo de serviço. Em 2013, por exemplo, a emissora tinha na equipe “cinco fonoaudiólogos atuando em cada uma de suas emissoras próprias, em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife” (KYRILLOS, 2013, p. 3), além de 50 profissionais em emissoras afiliadas.

Segundo Kyrillos (2013), as demais emissoras de televisão do país, na mesma época, também contemplavam ao menos um fonoaudiólogo em seu quadro de funcionários: a Rede Bandeirantes contava com 2 profissionais atuando na capital paulista; a Rede Record com 12 fonoaudiólogos espalhados nas cidades de São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Goiânia, Manaus, Bahia, Maceió, Rondônia e Santa Catarina; o SBT com um fonoaudiólogo atuando em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Belém. Em São Paulo, há também fonoaudiólogos atuando na Rede TV, TV Cultura e TV Gazeta.

De acordo com Senese (2008), o uso adequado da voz no telejornalismo é essencial para alcançar uma harmonia sonora, pois

> a imagem representada e o papel que o repórter desempenha no vídeo são fatores que refletem na efetiva comunicação do conteúdo da notícia, cujo maior desafio é fazer com que a mensagem seja recebida pelo público com credibilidade. O profissional precisa ter domínio dos elementos verbais, como voz agradável, articulação clara, ritmo de fala, modulação, bom texto, adequada seleção vocabular e ordenação gramatical, bem como dos elementos não-verbais, como expressão corporal, facial e gestual”. (SENESE, 2008, p.47).

Apesar dos fonoaudiólogos estarem mais concentrados nas cabeças de rede e nas capitais, com um número menor nas afiliadas, a quantidade de profissionais que contam com um acompanhamento fonoaudiológico no telejornalismo cresceu nos últimos anos, bem como a atuação desse segmento que também ganhou maior abrangência nos aspectos da comunicação verbal e não-verbal, favorecendo os cuidados com a voz e a comunicação como um todo.

Com base nisso, o trabalho do fonoaudiólogo inserido no ambiente televisivo tem se difundido rapidamente e cada vez mais profissionais buscam auxílio deste tipo de serviço, visto que muitos ainda desconhecem os cuidados básicos para a qualidade vocal e utilizam a fala de forma inadequada, configurando assim um fator de risco para o desenvolvimento de problemas vocais.

## 3.2 ESPECIFICIDADES DA VOZ

A voz tem um papel muito importante na comunicação e no relacionamento humano, e precisa de determinados cuidados e procedimentos para evitar possíveis alterações e doenças. Essa ferramenta de comunicação é o resultado do somatório de várias características anatômicas, funcionais, de personalidade e até mesmo de cultura. Para Kyrillos (2004), os cuidados com a saúde da voz são bem recebidos pelos profissionais que atuam no telejornalismo, uma vez que repórteres e apresentadores de televisão possuem uma preocupação maior com a aparência e isso reflete positivamente na qualidade da voz. Eles

> [...] evitam o cigarro, para garantir a beleza e a saúde da pele; procuram alimentar-se corretamente para não engordar; praticam atividades físicas e são atentos a postura corporal. A associação voz/imagem na televisão faz com que o profissional assuma a necessidade de se cuidar, já que ele fica completamente exposto. (KYRILLOS, 2004, p. 151).

Diante disso, certas atenções com a voz são necessárias para a preservação das cordas vocais e para a manutenção de uma voz limpa, clara e agradável, pois “a voz é produto da utilização conjunta de vários órgãos e depende de uma série de condições físicas, envolvendo quatro elementos fundamentais: respiração, fonação, articulação e ressonância” (KYRILLOS; COTES; FEIJÓ, 2003, p. 26).

No telejornalismo, geralmente, os profissionais responsáveis pela transmissão das notícias estão expostos a temperaturas oscilantes e exercem suas funções em diferentes condições de trabalho, o que dificulta a preservação do aparelho fonador. Os apresentadores de telejornais, por exemplo, atuam em ambientes climatizados e, por sua vez, contam com uma estrutura apropriada que favorece o uso da voz. Já os repórteres, por trabalharem em ambientes diferenciados, precisam ter mais atenção para manter o mesmo padrão vocal.

> Além disso, diferentes variáveis, desde a imagem da emissora que você representa até o papel que você desempenha, determinarão as exigências em relação a sua voz. Para que sua voz seja adequada e eficiente, é fundamental que você esteja informado sobre seu mecanismo de produção, saiba como agir para mantê-la saudável e conheça as técnicas que poderão aumentar sua expressividade. (KYRILLOS; COTES; FEIJÓ, 2003, p. 21).

Dessa maneira, a boa qualidade da voz é indispensável para apresentadores e repórteres e algumas características como a frequência, tom e velocidade da fala precisam de constante atenção. Essas variações, quando bem colocadas, podem

determinar a credibilidade do profissional perante o público, além de evitar que interferências afetem a mensagem a ser transmitida. Para Kyrillos, Cotes e Feijó (2003, p. 47), “uma voz agradável, equilibrada, em harmonia com o falante, e uma articulação clara e precisa facilitam a compreensão da mensagem e prendem a atenção de quem ouve”. Por outro lado, quando essas variações vocais não são respeitadas, normalmente a comunicação pode sofrer interferências.

Quanto à velocidade da fala, ela está diretamente relacionada com a capacidade que o profissional da voz tem de articular os sons de forma clara e precisa, pois, quando se fala muito rápido, dificilmente o profissional consegue executar todos os movimentos necessários para a boa articulação do som, tornando o conteúdo da mensagem falho e incompreensível. Para que isso não ocorra, é importante manter um padrão de articulação adequado, conciliando a informação com a articulação dos sons, a fim de manter o interesse do telespectador. (KYRILLOS; COTES; FEIJÓ, 2003, p. 61). No telejornal, os apresentadores e repórteres devem entender as variações da velocidade da própria fala e usá-las a seu favor de forma apropriada para cada matéria noticiada.

Outra característica vocal importante é o tom de voz que o profissional utiliza, que pode alcançar uma voz mais grave ou mais aguda, além de passar diversas emoções. Quando existem esses dois extremos nas variações, é aceitável que uma voz de conteúdo grave passe mais firmeza e seriedade na informação, e a aguda, por ser mais estridente, uma mensagem mais leve e descontraída.

Tratando-se da frequência vocal, o telejornalista projeta mais a voz com a intenção de ser compreendido e passar formalidade, tornando a voz mais próxima do coloquial, menos impostada, e mais natural. Essa frequência tem relação direta com o comprimento, tensão, rigidez e massa das pregas vocais.

> Para os homens adultos brasileiros, a frequência média da voz, chamada de frequência fundamental, está ao redor de 113 Hz, enquanto para as mulheres essa frequência situa-se ao redor de 208 Hz. Isso significa que, ao produzirmos a voz, por exemplo, quando falamos uma vogal “a” sustentada, as pregas vocais do homem vibram, em média, 113 vezes, e as da mulher, 208 vezes por segundo. (BEHLAU; PONTES; MORETTI, 2017, p. 2).

Segundo Behlau, Pontes e Moretti (2017), para mudar a frequência da voz em tons mais agudos ou mais graves, os profissionais podem utilizar uma série de técnicas como o alongamento das pregas vocais, fazendo elas vibrarem mais rapidamente. Para a emissão de sons mais agudos, as pregas vocais estão mais

tensas e possuem um número maior de ciclos vibratórios. Já, para a emissão de sons mais graves, elas estão mais curtas e seu movimento é mais lento.

Por outro lado, também é possível mudar a intensidade da voz e torná-la ainda mais forte (alta) ou mais fraca (baixa) por meio de diversos procedimentos fonoaudiológicos, pois o principal mecanismo para a produção de uma voz mais potente é aumentar a pressão do ar que vem dos pulmões. Desse modo, são mais fortes devido a uma maior tensão e fechamento mais firme entre as pregas vocais. No caso de sons mais fracos, eles são emitidos com menor tensão e com as pregas vocais mais relaxadas e mais próximas.

Para as autoras, é possível mudar a qualidade da voz e produzir diferentes tipos de vozes, seja ela mais rouca, mais fina, mais potente, mais sensual, mais melosa, mais clara, mais autoritária e mais afetiva, modificando o modo de produção da fonação e o som pelas caixas de ressonância. Ou seja, um mesmo indivíduo pode apresentar inúmeras variações vocais de acordo com a situação, com o interlocutor, com o clima do discurso e até mesmo com o próprio estado físico e emocional. A possibilidade de controle de todas essas variáveis deixa nítido o quanto esse sistema de emissão vocal é complexo e flexível. Mas, para isso é preciso ter conhecimento e uso adequado.

# 4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Na televisão, o processo de produção é dividido em três fases principais: pré-produção, produção e pós-produção. Cada uma dessas etapas tem a sua importância. Elas também são interdependentes, ou seja, uma depende da outra para se chegar a um produto de qualidade, no caso deste estudo, a grande reportagem. Por meio da pré-produção, é feito um levantamento de tudo o que será necessário para a execução da grande reportagem: pesquisa para o levantamento de informações sobre o assunto a ser trabalhado, personagens e especialistas que possam debatê-lo, agendamento de entrevistas e locações, entre outros. Na produção, é feita a captação de entrevistas e imagens, avaliação desse material gravado, roteirização, gravação de offs e passagens, fundamentais para a fase seguinte. Por fim, a última etapa é a pós-produção, que consiste na montagem do produto por meio da edição. Nesse momento, também são feitas inserções de recursos gráficos, tratamento de imagens e de áudio.

A seguir, estão detalhadas cada uma dessas etapas para a produção da grande reportagem, produto deste trabalho.

## 4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção da grande reportagem televisiva sobre a importância da voz para a atuação de apresentadores e repórteres de telejornais se deu a partir de um levantamento minucioso de profissionais da área, que estão ativos no mercado de trabalho, e que passam por acompanhamento fonoaudiológico antes, durante e depois de exercer suas atividades. Inicialmente, a escolha se limitou aos profissionais da TV Tem de Bauru, afiliada da Rede Globo, por ser a única emissora da região a dispor de uma fonoaudióloga na equipe.

Dentro dessas condições, foram convidadas como fontes primárias a repórter e apresentadora Fernanda Ubaid, o gerente de jornalismo e apresentador Daniel Schafer, bem como a fonoaudióloga da emissora Paula Belini, mestre e doutora em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo (USP), que atua nas áreas de Voz e de Disfagia Mecânica, e é especialista em Voz pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa). Desses, a emissora liberou apenas as participações de Paula Belini e Daniel Schafer, que apresenta a primeira edição do programa jornalístico “Tem Notícias”.

Além deles, também foi convidada Lídia Teles, mestre em Distúrbios da Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), doutora em Ciências da Reabilitação pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, especialista em Voz pelo CRFa e, atualmente, professora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (USP).

Porém, para expandir e diversificar o debate, outros profissionais atuantes em rede nacional foram convidados a participar da grande reportagem. A primeira especialista foi Leny Kyrillos, mestre e doutora em Ciências dos Distúrbios da Comunicação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), especialista em Voz pelo CRFa, comentarista na Central Brasileira de Notícias (CBN), e responsável pelo acompanhamento dos profissionais da Rede Globo, em São Paulo. Na sequência, Camila Mercatelli, mestre em Ciências dos Distúrbios da Comunicação Humana, especialista em Voz pela Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e fonoaudióloga na ESPN. Entre os jornalistas, aceitaram o convite: Paula Araújo, repórter do canal GloboNews de São Paulo; e Lucas Carvalho, repórter da Record TV de São Paulo. Todas as fontes mencionadas foram contactadas pelo campo de mensagem do “Instagram” e pelo aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas “WhatsApp”.

Em tempo, outras duas fontes de jornalismo foram convidadas para compor a grande reportagem: Márcia Dantas, âncora e apresentadora do SBT Brasil, e Celso Freitas, âncora e apresentador do Jornal da Record. Ambos ficaram cientes do convite, mas não se manifestaram. Do mesmo modo, o fonoaudiólogo Henrique Moura, coordenador do Departamento de Fonoaudiologia do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, também recebeu o convite, gentilmente respondeu, mas não pôde participar em razão de compromissos pessoais.

Por conta da pandemia e das medidas de distanciamento social, todas as atividades pertencentes a esta etapa de pré-produção, desde o contato com a fonte até a pré-entrevista, foram feitas de forma on-line, por meio de ferramentas de programas de chamada de vídeo como “Skype” e “Zoom”.

A pauta foi orientada e produzida de acordo com as técnicas de reportagem, pesquisa e entrevista jornalística, com enfoque no desenvolvimento de uma grande reportagem para o meio televisivo. Segundo Barbeiro e Lima (2013, p. 133),

> A pauta, por suas peculiaridades, tem na mídia eletrônica e informática uma importância maior que em outros veículos. A atenção exigida aos detalhes necessários para a elaboração de uma reportagem com imagem aumenta a importância do planejamento. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p. 133)

Ao todo, foram elaboradas vinte e quatro perguntas conforme a especialidade de cada personagem, sendo dezoito voltadas especificamente aos profissionais de fonoaudiologia, que envolvem os cuidados com a voz, suas características e especificidades, e seis perguntas direcionadas aos apresentadores e repórteres de telejornais, visando a preparação e acompanhamento vocal, bem como a expressividade da fala. No âmbito da fonoaudiologia, o conceito de expressividade é o de “algo construído da interação que se estabelece entre elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entonação, qualidade da voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) e das relações entre som e sentido”. (MADUREIRA, 2005, p. 15-25).

## 4.2 PRODUÇÃO

Quanto ao processo de produção da grande reportagem televisiva, algumas dificuldades foram encontradas e tiveram que ser adaptadas devido ao contexto pandêmico atual, que impediu a realização de atividades presenciais. Assim foi o caso da TV Tem de Bauru. A emissora não autorizou a presença de convidados no ambiente, o que comprometeu a captação de sons e imagens dos bastidores.

Diante desse cenário, todas as fontes deste trabalho receberam previamente as perguntas por e-mail, em tamanho suficiente para a compreensão do assunto, juntamente com as orientações necessárias para a gravação do produto, com deadline de uma semana, a contar da data de recebimento. Anexo ao e-mail, foi encaminhado o termo de autorização de uso de imagem, som de voz e nome para a coleta da assinatura, também dentro do prazo de uma semana. É importante destacar que, embora cientes do prazo, foi enviado um lembrete diário para cada fonte, a fim de recordá-los do compromisso pré-acordado.

Para Barbeiro e Lima (2013), a entrevista em vídeo no meio televisivo é muito mais ampla quando comparada aos demais veículos, pois tem

> [...] o poder de transmitir o que o jornalismo impresso e radiofônico nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influencia o público e a própria ação do entrevistador, que, ao adquirir

> experiência, consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer. Boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p. 125).

Sobre as recomendações básicas, os convidados foram instruídos a gravarem suas respostas com o aparelho celular na posição horizontal, uma vez que as imagens exibidas na televisão seguem o padrão 16x9. Além disso, tiveram como recomendação a escolha de um ambiente agradável e bem iluminado, que não houvesse interferências externas. Outro ponto importante foi em relação ao tempo estabelecido para as respostas. Todas as fontes foram orientadas a responderem com brevidade, sem perder a essência da questão. A respeito do envio do material, com o intuito de manter a qualidade original do arquivo, foi sugerido o uso do "WeTransfer" (wetransfer.com), uma plataforma on-line que oferece um serviço de transferência de arquivos entre quaisquer dispositivos.

Tratando-se das imagens dos bastidores para serem usadas na cobertura dos offs, os próprios personagens se responsabilizaram em fazer os registros, quando possível, ou compartilharam imagens do acervo pessoal, pois não foi possível ir presencialmente nos locais para registrá-las. Dessa forma, apenas o jornalista Daniel Schafer, da TV Tem Bauru, encaminhou dois vídeos brutos. No caso dos demais convidados, principalmente dos repórteres Paula Araújo e Lucas Carvalho, da capital paulista, foi necessário fazer uma pesquisa detalhada na internet em busca de suas principais reportagens e captar os melhores momentos de passagens, o momento em que o repórter aparece no vídeo, por meio de um programa de captura de tela presente no Windows 10. Esse programa permite não só gravar a área de trabalho em vídeo, como também capturar áudio do microfone e imagens adicionais da câmera. Como outra alternativa de cobertura, a fonoaudióloga Paula Belini, da TV Tem Bauru, gravou imagens exclusivas durante uma sessão de atendimento fonoaudiológico com o apresentador Daniel Schafer.

A gravação dos offs, que é a narração corrente do texto jornalístico feita pelo repórter ou apresentador, foi gravada em um estúdio caseiro com o auxílio de um microfone condensador profissional. Barbeiro e Lima (2013, p. 160) complementam que "o off é coberto com imagens obtidas pela equipe de reportagem na rua, com imagens do arquivo ou com a exibição de dados que ocupam toda a tela. O apresentador também grava off tanto de reportagens quanto de notas [...]".

Na passagem, que consiste na participação do repórter no local da notícia, foi escolhido um ambiente caseiro, a fim de associá-la ao contexto de entrevistas remotas. Com o intuito de fazer a informação transmitida alcançar todos os públicos, utilizou-se de um texto didático para explicar o tema.

> A expressão passagem – cujo significado pode ser o mesmo de boletim de passagem – se traduz como a ligação entre trechos de uma reportagem, servindo como ponte no caso de coberturas feitas em dois ou mais lugares distintos. É também chamada de passagem do repórter, utilizada no meio da matéria para destacar a presença do repórter no local onde se desenrola o fato" (REZENDE, 2000, p. 149).

Nesta etapa, iniciou-se, também, a produção do roteiro, que consistiu na elaboração do texto seguindo o padrão discursivo da reportagem de televisão. Como orienta Barbeiro e Lima (2013), o jornalista precisa levar ao telespectador uma informação fácil de ser compreendida.

> [...] o texto deve ser coloquial, e o jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém; entretanto, existe uma diferença fundamental: o casamento da palavra com a imagem. [...] O texto do vídeo tem uma estrutura de movimento, instantaneidade, testemunhalidade, indivisibilidade de imagem e som, sintetização e objetividade. O primeiro passo para a redação de um texto no vídeo é conhecer as imagens que poderão ser usadas na edição, a fim de fazer o casamento da palavra com a imagem. Procure não descrever no texto exatamente o que está na imagem, pois o resultado será a redundância. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p. 150).

Diante do cenário e das condições atuais, não foi necessário apoio técnico no decorrer dessa etapa, nem mesmo a reserva do estúdio de televisão do Centro Universitário Sagrado Coração para a realização das entrevistas, pois todas as imagens foram capturadas individualmente pelas fontes.

## 4.3 PÓS-PRODUÇÃO

Cumpridas as etapas anteriores de pré-produção e produção da grande reportagem, foi necessário passar pela etapa de pós-produção, que contempla a decupagem do material e edição. Nesse momento, foram selecionadas as melhores imagens do material colhido, o ponto exato das sonoras escolhidas, passagem e o off do repórter, tendo em mente a narração de uma história de início, meio e fim. De acordo com Barbeiro e Lima (2013), essa etapa é de fundamental importância,

> [...] pois a edição é a montagem final da reportagem que vai ao ar no telejornal. É nessa etapa da elaboração da matéria que fica mais clara a

> ação do jornalista em excluir e suprimir parte do material colhido, sob ação da subjetividade. É preciso reduzir a complexidade do real para torná-lo inteligível em uma reportagem de TV, portanto, a objetividade é um ideal a ser perseguido sempre. Editar uma reportagem é como contar uma história, e como toda a história, a edição precisa de uma sequência lógica que, pelas características do veículo, exige a combinação de imagens e sons. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p. 157-158).

Diante disso, após revisar os materiais, chegou-se ao total de dezessete vídeos brutos produzidos pelas fontes para passar pela decupagem, sob um olhar técnico em cada detalhe. Ao todo, foram 85 minutos e 17 segundos de conteúdo, que equivale a uma hora, 25 minutos e 17 segundos. No decorrer desse processo de triagem, alguns recursos específicos da linguagem oral como coerência, clareza e objetividade na resposta foram fundamentais para a distinção e escolha dos trechos selecionados. Outro fator importante que pesou como critério de seleção foi a questão técnica do material recebido, sendo selecionados apenas trechos de vídeo sem interferências externas e que apresentavam uma boa iluminação.

Passado pelo processo de decupagem do material, iniciou-se o processo de edição da grande reportagem para o meio televisivo. O software utilizado para essa atividade foi o editor de vídeos “Wondershare Filmora”, em sua versão paga. Por meio dele, foram feitos os pontos de corte sem comprometer o entendimento do assunto, bem como a inserção do gerador de caracteres (GC), que é a legenda usada para a identificação dos entrevistados e que ilustra o tema abordado pelos jornalistas, representada pela fonte “Tw Cen MT Condensed Extra Bold”. Quanto ao áudio, foi utilizado o “Audacity”, em sua versão gratuita, para a equalização das sonoras e dos offs, com a intenção de envolver o telespectador na narrativa. No total, foram tratadas doze faixas de áudio.

Em virtude dos dados mencionados e de uma seletividade fundamentada e criteriosa, o resultado final se resumiu em uma grande reportagem para o meio televisivo com duração de 10 minutos e 40 segundos, com a utilização de recursos e imagens que melhor descrevem a passagem dos fatos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como desafio a produção de uma grande reportagem para o meio televisivo. Foram ouvidas profissionais conceituadas na área de Fonoaudiologia, especialistas em Voz, Distúrbios da Comunicação, e Ciências dos Distúrbios da Comunicação Humana, bem como jornalistas experientes atuantes na região de Bauru e no Brasil.

A pesquisa bibliográfica, viabilizada por uma revisão de literatura, contribuiu diretamente com recursos para construir a grande reportagem e foi importante para o conhecimento do tema e escolha dos personagens, pois todos tiveram propriedade para responder os questionamentos acerca do assunto. Esse levantamento inicial a partir de bibliografias foi essencial para a execução do produto.

De acordo com uma pesquisa promovida em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de profissionais em ocupações que utilizam a voz como instrumento de trabalho cresceu 34,5% de 2002 a 2015. Como consequência desse aumento progressivo nessa classe de trabalhadores, presume-se mais ocorrências de agravos à saúde relacionados à voz.

Dessa forma, para evitar abusos vocais e combater os problemas com a voz, as autoras Rodrigues, Vieira e Behlau (2011, p. 5) orientam que é preciso colocar em prática alguns cuidados com esse instrumento de comunicação, que se resumem em beber água regularmente para hidratar o organismo e aliviar a tensão vocal; manter uma alimentação saudável e regular para prevenir o refluxo; evitar chocolates e derivados do leite, pois isso dificulta a emissão da voz por ocasionar secreção no trato vocal; manter a postura sempre ereta, relaxada e livre de tensões; descansar periodicamente durante o dia, a fim de poupar a voz; evitar gritar ou falar de maneira intensa; não ingerir líquidos em temperaturas extremas; não pigarrear ou tossir de forma exagerada; evitar o uso de pastilhas que mascaram o sintoma de garganta irritada; não fumar e evitar bebidas alcoólicas em excesso; e, de forma alguma, não se automedicar em caso de problemas vocais.

No contexto jornalístico, essas recomendações devem ser seguidas à risca, visto que o uso prolongado da voz no exercício das atividades dos apresentadores e repórteres de telejornais, juntamente a fatores individuais, também contribui para o crescimento de queixas vocais e espelha de maneira negativa no desempenho do profissional. Em casos assim, os fonoaudiólogos indicam que é muito importante

desaquecer a voz após o uso contínuo prolongado, praticando exercícios de alongamento para recuperar os músculos e para preparar a laringe. Além de cuidar da qualidade vocal, é preciso manter determinados cuidados para ela ser utilizada de forma correta sem comprometer o entendimento da mensagem.

Em decorrência disso, essas situações reforçam a relevância dos cuidados com a voz e, principalmente, a necessidade da atuação fonoaudiológica junto ao profissional de telejornalismo. Assim sendo, esta pesquisa estabeleceu como objetivo geral a produção de uma grande reportagem televisiva sobre a importância da voz para a atuação de apresentadores e repórteres de telejornais, em conjunto com uma sequência de objetivos específicos, entre eles, entrevistar fonoaudiólogos especialistas em voz e distúrbios da comunicação e apresentadores e repórteres que fazem uso diário da voz, compreender os principais cuidados adotados por esses profissionais, e entender como o domínio das técnicas vocais pode favorecer a atividade profissional no telejornalismo.

De maneira geral, os objetivos da proposta foram integralmente alcançados, visto que todos os questionamentos pautados tiveram os devidos esclarecimentos, mediante auxílio de profissionais qualificados e altamente capacitados, de modo a atingir todos os tipos de público e a classe de comunicadores, especialmente os selecionados para a execução deste trabalho.

Por consequência, ao atingir os objetivos estabelecidos e após compreender a importância do uso da voz como ferramenta de trabalho, conclui-se que a questão-problema inicialmente apresentada, que indaga se o domínio das técnicas vocais é um elemento determinante de sucesso para os apresentadores e repórteres de telejornais, foi esclarecida e positivamente respondida, uma vez que as técnicas vocais ajudam o profissional a controlar a respiração, regular a afinação, aperfeiçoar a dicção, aumentar a extensão vocal, bem como melhorar a articulação e impostação da voz. Esse conjunto de elementos vocais são essenciais para a compreensão da mensagem no telejornalismo.

Em relação às hipóteses, houve a comprovação de que o domínio das técnicas vocais é fator de sucesso para os apresentadores e repórteres de telejornais; a credibilidade perante o público é influenciada pela entonação e articulação da voz; e a voz é uma marca determinante para o sucesso pessoal desses profissionais, sendo que, por meio desse instrumento de comunicação, é possível transmitir sentimentos e emoções.

Em vista disso, este trabalho contribuiu, sobretudo, para a exposição do tema, que apresentou todo o conteúdo de maneira clara aos mais variados públicos, a fim de aproximá-los do assunto. Para o meio televisivo, foi importante para intensificar a importância da voz na disseminação da notícia, enfatizando que ela possui características capazes de aproximar o telespectador.

Os jornalistas que participaram da produção da grande reportagem também foram beneficiados de certa forma, pois puderam demonstrar, por meio dos próprios conhecimentos, o quanto o domínio das técnicas vocais é importante para a carreira, dado que garante um desempenho eficiente e transmite credibilidade.

Outrossim, este trabalho possibilitou ao pesquisador reflexões importantes sobre o aparelho fonador, assim como a consciência dos benefícios de se manter um cuidado adequado com a voz, que muitas vezes não é levado muito a sério. Como futuro profissional da comunicação, esses conhecimentos serão úteis tanto para o dia a dia quanto para o crescimento na profissão.

Isto posto, todo esse período de desenvolvimento do trabalho, da etapa inicial à finalização do produto, serviu para que este pesquisador pudesse colocar em prática muitos aprendizados teóricos explorados durante a graduação, sempre em busca de informações detalhadas e indispensáveis sobre o tema escolhido, refletindo na aplicação do conjunto de técnicas de pesquisa, reportagem e entrevista jornalística para o meio televisivo. Com o avanço dos estudos e do desenvolvimento do produto, foi possível ampliar os conhecimentos sobre a voz, além de perceber a magnitude do curso, que, com a capacidade dos docentes e empenho do autor desta pesquisa, resultou em um crescimento significativo e constante.

# REFERÊNCIAS


BARBEIRO, H.; LIMA, P. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Higiene vocal:** cuidando da voz. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETTI, F. **Higiene vocal:** cuidando da voz. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016.

BRASIL. Portaria nº 2.309, de 01 de setembro de 2020. **Diário Oficial da União**. Ministério da Saúde. Edição 168, capítulo 10.

CAPARELLI, S. **Televisão e Capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 1982.

CARVALHO, A. et al. **Reportagem na TV:** como fazer, como produzir, como editar. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CFFa. **Conselho Federal de Fonoaudiologia**. [S.l.], 2021. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br. Acesso em: 15 mar. 2021.

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento. In: VIZEU, Alfredo (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 91-107.

FEIJÓ, D.; KYRILLOS, L. **Fonoaudiologia e Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/ferreira-n.-s.-a.-as-pesquisas-denominadas-201cestado-da-arte201d.-educacao-sociedade-v.-23-n.-79-p.-257-272-2002/view. Acesso em: 09 abr. 2021.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMEZ, A. **O rádio e a publicidade:** modelos de negócio do rádio no Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2007.

INCA. **Instituto Nacional de Câncer**. [S.l.], 2021. Página inicial. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 13 mar. 2021.

JAMBEIRO, O. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2002.

KYRILLOS, L. Voz na mídia (rádio e televisão). In: FERREIRA L., BEFI-LOPES D., LIMONGI S. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2004.

KYRILLOS, L. **A voz no telejornalismo**. [S.l.], 2013. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/voz_profissional2013/telejornalismo.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. **Voz e corpo na TV:** a fonoaudiologia a serviço da comunicação. 1. ed. São Paulo: Globo, 2003.

KYRILLOS, L.; JUNG, M. **Comunicar para liderar**. São Paulo: Contexto, 2015.

MADUREIRA S. **Expressividade na fala**. In: KYRILLOS L. **Expressividade:** da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIA, A. **História da Fonoaudiologia no Telejornalismo**. In: FEIJÓ, D. e Kyrillos, L., Fonoaudiologia e Telejornalismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MATTOS, S. **História da Televisão Brasileira:** uma visão econômica, social e política. 2. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEMÓRIA GLOBO **Jornal Nacional:** a notícia faz história / Memória Globo. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

PATERNOSTRO, V. **O Texto na TV:** manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PATERNOSTRO, V. **O texto na TV:** manual de Telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PATERNOSTRO, V. **O texto na TV:** manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMONET, I. **A Tirania da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

REZENDE, G. **Telejornalismo no Brasil:** um perfil editorial. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000.

RODRIGUES, S.; AZEVEDO, R.; BEHLAU, M. **Considerações sobre a voz falada**. São Paulo: Lovise, 1996.

RODRIGUES, G.; VIEIRA, V.; BEHLAU, M. **Saúde vocal**. São Paulo: Centro de Estudos da Voz, 2011. Disponível em: http://www.cevfono.com.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e do pensamento:** sonora visual verbal. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTOS, Pablo Victor Fontes; LUZ, Cristina Rego Monteiro. Convergência Midiática: A nova televisão Brasileira. **Revista Inovcom**, v. 5, n. 2, 2013.

SBFa. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. [S.l.], 2021. Disponível em: https://www.sbfa.org.br. Acesso em: 13 mar. 2021.

SENESE, S. M. M. **Stress e desempenho profissional em Telejornalismo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SPINELLI, E.; VIEIRA, G. Telejornalismo em Transformação: o processo de legitimação dos *smartphones* nas práticas jornalísticas. In: EMERIM, C.; PEREIRA, A; COUTINHO, I. **Telejornalismo contemporâneo:** 15 anos da Rede TeleJor. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2020.

TOURINHO, C. **Inovação no Telejornalismo:** o que você vai ver a seguir. Vitória: Espaço Livros, 2009.

VIZEU, A.; CORREIA, J. **A construção do real no telejornalismo:** do lugar de segurança ao lugar de referência. Petrópolis: Vozes, 2008.

# APÊNDICE A – PAUTA

| A CONSTRUÇÃO DA VOZ<br>NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO | **Produtor** | **Data Produção** |
|---|---|---|
| Exibir em: 24/11/2021 | GUILHERME | 13/09/2021 |

**PROPOSTA:** Produzir uma grande reportagem televisiva sobre a importância da voz para a atuação de apresentadores e repórteres de telejornais. Para isso, é necessário entrevistar fonoaudiólogos, apresentadores e repórteres que fazem uso diário da voz, compreender os cuidados adotados por esses profissionais, e entender, por meio da explicação de fonoaudiólogos, como a falta de cuidados com a voz pode comprometer a atividade profissional no telejornalismo.

**DATA:** 21/10/2021 (quinta-feira) **LOCAL:** On-line
**ENTREVISTADO 1:** Camila Mercatelli, fonoaudióloga da ESPN.
**CONTATO:** (11) 96828-7395 / camilamercatelli@uol.com.br
**O QUE DIZ:** Camila é fonoaudióloga da ESPN, e fala sobre o preparo vocal, estilos de locução e competência comunicativa de jornalistas.

- Quais os problemas mais frequentes que os apresentadores e repórteres de telejornalismo enfrentam no que diz respeito à voz?
- Quais os principais cuidados para evitá-los?
- Qual a função do aquecimento e do desaquecimento vocal?
- Como preparar a voz para um dia de uso intensivo? Uma cobertura longa ou mesmo um ambiente com muito ruído?
- Que outros fatores devem ser observados por jornalistas que fazem o uso diário da voz?
- Quais são os sinais de que algo não vai bem com a voz?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens da fonoaudióloga em sua área de atuação atendendo os repórteres e apresentadores.

**DATA:** 18/10/2021 (segunda-feira) **LOCAL:** On-line

**ENTREVISTADO 2:** Leny Kyrillos, fonoaudióloga da Rede Globo de São Paulo

**CONTATO:** (11) 5579-1988 / leny.kyrillos@uol.com.br

**O QUE DIZ:** Leny é fonoaudióloga da Rede Globo de São Paulo, escritora e comentarista na CBN, e fala sobre o preparo vocal, estilos de locução e competência comunicativa de jornalistas.

- Existe um padrão de voz ideal para um jornalista de televisão?
- Qual o papel da voz para o repórter e apresentador no que diz respeito à construção da credibilidade junto ao público?
- O que um profissional de TV carrega na voz?
- Como a voz pode ser trabalhada para que esses profissionais atinjam o objetivo de transmitir bem uma notícia? E, nesse caso, qual o papel do fonoaudiólogo?
- Quais os prejuízos que distúrbios na voz podem causar aos jornalistas e apresentadores de TV?
- Quais as dicas que você daria para um jornalista de TV que deseja aprimorar o uso da voz ou mesmo mantê-la saudável?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens da fonoaudióloga em sua área de atuação atendendo os repórteres e apresentadores.

**DATA:** 19/10/2021 (terça-feira) **LOCAL:** On-line

**ENTREVISTADO 3:** Lídia Teles, professora doutora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (USP).

**CONTATO:** (14) 98184-2828 / lidiactm@usp.br

**O QUE DIZ:** Lídia é fonoaudióloga da USP, e fala sobre o preparo vocal, estilos de locução e competência comunicativa de jornalistas.

- Quais os problemas mais frequentes que os apresentadores e repórteres de telejornalismo enfrentam no que diz respeito à voz?
- Quais os principais cuidados para evitá-los?
- Qual a função do aquecimento e do desaquecimento vocal?
- Como preparar a voz para um dia de uso intensivo? Uma cobertura longa ou mesmo um ambiente com muito ruído?
- Que outros fatores devem ser observados por jornalistas que fazem o uso diário da voz?
- Quais são os sinais de que algo não vai bem com a voz?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens da fonoaudióloga em sua área de atuação atendendo os repórteres e apresentadores.

**DATA:** 19/10/2021 (terça-feira) **LOCAL:** On-line
**ENTREVISTADO 4:** Paula Belini, fonoaudióloga da TV Tem de Bauru
**CONTATO:** (14) 98222-2522 / paulabelini.fono@gmail.com
**O QUE DIZ:** Paula é fonoaudióloga da TV Tem de Bauru, e fala sobre o preparo vocal, estilos de locução e competência comunicativa de jornalistas.

- De forma geral, como fonoaudióloga, quais são as principais orientações que você passa aos jornalistas da TV TEM?
- A emissora estabelece algum padrão específico a ser trabalhado com os profissionais?
- Na sua visão, quais são as principais características a serem trabalhadas com a voz para que o jornalista cumpra bem sua função que é informar a população?
- No caso do Daniel, qual foi o trabalho que você desenvolveu com ele ao longo dos anos? E os resultados?
- O que ajuda e o que prejudica a voz? Quais as principais dicas para manter a voz desses profissionais saudável além do acompanhamento vocal?
- Quais alimentos fazem bem para a voz? Quais devem ser evitados? A maçã realmente faz bem? E a hidratação?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens da fonoaudióloga em sua área de atuação atendendo os repórteres e apresentadores.

**DATA:** 19/10/2021 (terça-feira) **LOCAL:** On-line

**ENTREVISTADO 5:** Daniel Schafer, apresentador da TV Tem de Bauru

**CONTATO:** (14) 99817-8132 / daniel.schafer@tvtem.com

**O QUE DIZ:** Daniel é apresentador da TV Tem de Bauru, afiliada da Rede Globo, e fala sobre os cuidados com a voz, amparado no acompanhamento de uma fonoaudióloga.

- Que tipo de exercício ou preparação vocal faz antes de começar o telejornal?
- Como o acompanhamento fonoaudiológico auxilia no momento de transmitir a notícia na apresentação do telejornal ou mesmo em um link fora do estúdio? E na gravação dos OFFs para as reportagens?
- Como você trabalha a entonação, o ritmo e a dicção? Como essas técnicas auxiliam na boa compreensão da notícia?
- Que outros tipos de cuidados têm com a voz (alimentação, sono, hábitos)?
- Como trabalha a respiração?
- Por ser do interior de São Paulo, durante a preparação vocal, trabalhou para atenuar o sotaque de alguma forma? Por quê?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens do apresentador fazendo os exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, bem como imagens de bastidores na sua área de atuação, seja em estúdio ou externa.

**DATA:** 20/10/2021 (quarta-feira) **LOCAL:** On-line

**ENTREVISTADO 6:** Lucas Carvalho, repórter da Record TV de São Paulo

**CONTATO:** (18) 98137-4502 / lucascarvalho.jornalismo@gmail.com

**O QUE DIZ:** Lucas é repórter da Record TV de São Paulo, e fala sobre os cuidados com a voz, amparado no acompanhamento de uma fonoaudióloga.

- Que tipo de exercício ou preparação vocal faz antes de começar o telejornal?
- Como o acompanhamento fonoaudiológico auxilia no momento de transmitir a notícia na apresentação do telejornal ou mesmo em um link fora do estúdio? E na gravação dos OFFs para as reportagens?
- Como você trabalha a entonação, o ritmo e a dicção? Como essas técnicas auxiliam na boa compreensão da notícia?
- Que outros tipos de cuidados têm com a voz (alimentação, sono, hábitos)?
- Como trabalha a respiração?
- Por ser do interior de São Paulo, durante a preparação vocal, trabalhou para atenuar o sotaque de alguma forma? Por quê?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens do repórter fazendo os exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, bem como imagens de bastidores na sua área de atuação, seja em estúdio ou externa.

**DATA:** 18/10/2021 (segunda-feira) **LOCAL:** On-line
**ENTREVISTADO 7:** Paula Araújo, repórter do GloboNews de São Paulo
**CONTATO:** (11) 99744-6641 / paula.araujo@g.globo
**O QUE DIZ:** Paula é repórter do GloboNews de São Paulo, e fala sobre os cuidados com a voz, amparada no acompanhamento de uma fonoaudióloga.

- Que tipo de exercício ou preparação vocal faz antes da reportagem?
- Como o acompanhamento fonoaudiológico auxilia no momento de transmitir a notícia na gravação de uma reportagem ou mesmo em um link?
- Como você trabalha a entonação, o ritmo e a dicção? Como essas técnicas auxiliam na boa compreensão da notícia?
- Que outros tipos de cuidados têm com a voz (alimentação, sono, hábitos)?
- Como trabalha a respiração?
- Durante a preparação vocal, trabalhou para atenuar o sotaque de alguma forma? Por quê?

**SUGESTÃO DE IMAGENS:** realizar a captação de imagens da repórter fazendo os exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, bem como imagens de bastidores na sua área de atuação, seja em estúdio ou externa.

**INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O TEMA DA PAUTA:** os apresentadores e repórteres de telejornais têm a voz como o mais importante instrumento de trabalho. No exercício de suas atividades, eles a utilizam na apresentação dos programas noticiosos e durante as entrevistas, considerando a passagem do repórter e a narrativa dos offs. Conforme relata a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), o mau uso dessa ferramenta de comunicação pode acarretar sérios problemas de saúde e comprometer a rotina desses profissionais que trabalham com a fala diariamente.

## APÊNDICE B – ROTEIRO

| GRANDE REPORTAGEM | **Tempo** | **Data** |
|---|---|---|
| A CONSTRUÇÃO DA VOZ NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO | 10’40” | 20/10/2021 |

| **VÍDEO** | **ÁUDIO** |
|---|---|
| <<< BG DS_TV_TEM_3 >>><br><br><<< COBRIR OFF 1 COM IMAGENS DOS BASTIDORES >>><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>GC: <u>DANIEL SCHAFER</u><br>(Apresentador TV Tem)<br><br><br><<< COBRIR OFF 2 COM IMAGENS DOS BASTIDORES >>> | <<< SOBE SOM DANIEL >>><br><br>NÃO DÁ PARA CONFUNDIR... // ALÉM DA IMAGEM, / A VOZ DO DANIEL SCHAFER É UMA MARCA QUE O RELACIONA AO TEM NOTÍCIAS, / TELEJORNAL DA TV TEM, / AFILIADA DA REDE GLOBO EM BAURU. // MAS, / PARA OCUPAR ESSA POSIÇÃO DE APRESENTADOR, / ELE PRECISA SE PREPARAR DIARIAMENTE. //<br><br><<< SONORA DS_1 (07:05) >>><br>D.I. (00:12) “Normalmente, antes...”<br>D.F. (00:43) “...também de articulação”<br><br>É POR ISSO QUE SE ENGANA QUEM PENSA QUE, / APRESENTAR UM TELEJORNAL, / É SÓ LER AS NOTÍCIAS. //<br><br><<< SONORA DS_1 (07:05) >>><br>D.I. (01:58) “A entonação, o ritmo...”<br>D.F. (02:45) “...melhor o telespectador” |

| | |
|---|---|
| <<< COBRIR OFF 3 COM<br>PRÉ-ENTREVISTA PAULA BELINI >>> | PARA LEVAR INFORMAÇÃO DE<br>QUALIDADE AO TELESPECTADOR, /<br>O DANIEL CONTA COM A AJUDA DA<br>PAULA, / FONOAUDIÓLOGA COM<br>MAIS DE DEZ ANOS DE<br>EXPERIÊNCIA. // ELA AFIRMA QUE, /<br>PARA CONSEGUIR ESSES<br>RESULTADOS DO DANIEL, / ATUA<br>EM DUAS PRINCIPAIS FRENTES. // |
| GC: PAULA BELINI<br>(Fonoaudióloga TV Tem) | <<< SONORA PB_1 (17:36) >>><br>D.I. (00:45) “A primeira é em relação...”<br>D.F. (02:00) “...matéria na rua” |
| <<< PASSAGEM >>><br><br>GC: GUILHERME MARIANO<br>(Bauru) | O TRABALHO COM A VOZ SÓ<br>É POSSÍVEL POR CONTA DAS<br>CARACTERÍSTICAS DO NOSSO<br>APARELHO FONADOR. // NA NOSSA<br>LARINGE, / TEMOS ESSES DOIS<br>MÚSCULOS COBERTOS POR<br>MUCOSA, / CONHECIDOS COMO<br>PREGAS VOCAIS. // ELAS VIBRAM<br>MUITO RÁPIDO E, / QUANDO O AR<br>QUE SAI DOS NOSSOS PULMÕES<br>PASSA POR ESSA REGIÃO, /<br>É FORMADO O SOM, / QUE VAI<br>TOMANDO NOVAS FORMAS AO<br>PASSAR PELA BOCA<br>E PELO NARIZ. // ENTÃO, /<br>SÃO ESSES OS MÚSCULOS<br>TRABALHADOS EM EXERCÍCIOS<br>ESPECÍFICOS. // |

| | |
|---|---|
| <<< COBRIR OFF 4 COM IMAGENS VT PA_1 >>> | ESSA É A REPÓRTER PAULA ARAÚJO, / DA GLOBONEWS, / FAZENDO A PREPARAÇÃO VOCAL. // |
| <<< BG PAULA ARAÚJO >>> | <<< SOBE SOM PAULA ARAÚJO >>> |
| <<< COBRIR OFF 4 COM IMAGENS DOS BASTIDORES >>> | ELA USA A VOZ TODOS OS DIAS E SABE QUE, / PARA GARANTIR A SAÚDE, / PRECISA DE ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO. // |
| GC: PAULA ARAÚJO (Repórter Rede Globo) | <<< SONORA PA_1 (00:45) >>> D.I. (00:33) “Os exercícios são...” D.F. (00:44) “...melhorar a dicção” |
| <<< COBRIR OFF 5 COM IMAGENS DOS BASTIDORES >>> | QUEM A VÊ NA TELINHA NEM IMAGINA QUE A JORNALISTA ATÉ MUDOU O SOTAQUE EM BUSCA DE MAIS CLAREZA E IDENTIFICAÇÃO COM O PÚBLICO. // |
| | <<< SONORA PA_5 (01:06) >>> D.I. (00:19) “Eu tinha o S carioca...” D.F. (01:05) “...como eu falava antes” |
| <<< COBRIR OFF 6 COM PRÉ-ENTREVISTA LENY >>> | A VOZ É A ASSINATURA DO REPÓRTER E, / SEGUNDO ESTA ESPECIALISTA, / ALÉM DE INFORMAÇÕES, / TEM O PODER DE TRANSMITIR IDEIAS A PARTIR DAS VARIAÇÕES DE VOLUME E DE TOM. // |

| | |
|---|---|
| GC: LENY KYRILLOS<br>(Fonoaudióloga Rede Globo) | <<< SONORA LK_3 (02:16) >>><br>D.I. (00:48) “Basicamente tons mais...”<br>D.F. (01:34) “...com o conteúdo” |
| <<< COBRIR OFF 7 COM IMAGENS DOS BASTIDORES >>> | O LUCAS, / REPÓRTER DA RECORD, / SABE BEM COMO USAR A VOZ DE ACORDO COM O AMBIENTE E O CONTEÚDO A SER TRANSMITIDO. // |
| GC: LUCAS CARVALHO<br>(Repórter Record TV) | <<< SONORA LC_1 (06:46) >>><br>D.I. (02:44) “Se é uma reportagem...”<br>D.F. (03:34) “...por meio da voz” |
| <<< COBRIR OFF 8 COM PRÉ-ENTREVISTA LENY >>> | MAS, / PARA ISSO, / É PRECISO CONHECER OS PRÓPRIOS LIMITES E PREPARAR A VOZ PARA EVITAR DANOS. //<br><br><<< SONORA LK_5 (02:25) >>><br>D.I. (00:39) “Se eu tenho uma...”<br>D.F. (00:53) “...atenção do ouvinte”<br><br><<< SONORA LK_4 (02:35) >>><br>D.I. (02:08) “E o fonoaudiólogo é...”<br>D.F. (02:33) “...e devem ser assim” |
| <<< COBRIR OFF 9 COM PRÉ-ENTREVISTA LÍDIA >>> | ENTENDER QUE A QUALIDADE DA VOZ DEPENDE DA SAÚDE DO CORPO COMO UM TODO É OUTRO PONTO DESTACADO PELA LÍDIA, / PROFESSORA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA USP EM BAURU. // |

| | |
|---|---|
| GC: LÍDIA TELES<br>(Fonoaudióloga USP) | <<< SONORA LT_1 (15:44) >>><br>D.I. (02:56) “Quando a gente...”<br>D.F. (03:24) “...emocional e mental” |
| <<< COBRIR OFF 10 COM<br>IMAGENS DOS BASTIDORES >>> | NO DIA A DIA DA REPORTAGEM, /<br>O LUCAS NÃO DESCUIDA E COLOCA<br>EM PRÁTICA OS HÁBITOS QUE<br>FAVORECEM A SAÚDE DO<br>CORPO E DA VOZ. // |
| | <<< SONORA LC_1 (06:46) >>><br>D.I. (03:45) “Eu, graças a Deus...”<br>D.F. (04:31) “...alimentação saudável” |
| | <<< SONORA LC_1 (06:46) >>><br>D.I. (05:03) “Alimentos muito pastosos...”<br>D.F. (05:19) “...entrada ao vivo” |
| <<< COBRIR OFF 11 COM<br>PRÉ-ENTREVISTA CAMILA >>> | É ISSO AÍ, / LUCAS! // E SE AINDA<br>FICOU ALGUMA DÚVIDA, / AQUI VAI<br>UM LEMBRETE DA CAMILA, /<br>FONOAUDIÓLOGA DA ESPN, / PARA<br>TODOS OS APRESENTADORES<br>E REPÓRTERES: // |
| GC: CAMILA MERCATELLI<br>(Fonoaudióloga ESPN) | <<< SONORA CM_1 (10:52) >>><br>D.I. (09:22) “Todo profissional...”<br>D.F. (09:47) “...como seu ganha pão” |
| <<< COBRIR OFF 12 COM<br>IMAGENS DOS BASTIDORES >>> | ENTÃO, / CUIDE DO SEU PRINCIPAL<br>INSTRUMENTO DE TRABALHO! //<br>CUIDE DA SUA VOZ! // |

# ANEXO A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO

**Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a **"GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL"**, desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08**, **como parte do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 25 de Outubro de 2021.

**Assinatura**

| |
|---|
| Nome: Camila Ribeiro Mercatelli e Nascimento |
| Telefone: (11) 96828-7395 |
| E-mail: camilamercatelli@uol.com.br |

UNISAGRADO

Autorização de Uso de **Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a **"GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL"**, desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08**, **como parte do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário** Sagrado Coração – **UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que Videoreportagens serão destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 26 de novembro de 2021.

**Assinatura**

| |
|---|
| Nome: Leny Kyrillos |
| Telefone: 11 55791988 |
| E-mail: Leny.kyrillos@uol.com.br |

UNISAGRADO

**Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a **"GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL"**, desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08, como parte do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 20 de outubro de 2021.

**Assinatura**

| |
|---|
| Nome: Lídia Teles |
| Telefone: 14 98184-2828 |
| E-mail: lidiactm@usp.br |

UNISAGRADO

**Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a "GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL", desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08, como parte do** TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário **Sagrado Coração – UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 19 de Outubro de 2021.

Assinatura

| |
|---|
| Nome: Paula Belini Baravieira Arruda |
| Telefone: (16) 98222-2522 |
| E-mail: paulabelini.fono@gmail.com |

UNISAGRADO

**Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a **"GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL"**, desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08, como parte do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 11 de Outubro de 2021.

**Assinatura**

| | |
|---|---|
| Nome: | Daniel Schafer |
| Telefone: | 14997917-9122 |
| E-mail: | daniel.schafer@TVTEM.com |

UNISAGRADO

**Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a **"GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL"**, desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08, como parte do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 26 de outubro de 2021.

**Assinatura**

| | |
|---|---|
| Nome: | Lucas Carvalho |
| Telefone: | (22) 98127-4502 |
| E-mail: | lucascarvalho.jornalismo@gmail.com |

UNISAGRADO

**Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor exclusivamente a **"GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL"**, desenvolvida por **GUILHERME AUGUSTO MARIANO, CPF: 411.766.588-08, como parte do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de JORNALISMO do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO**, com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas apenas à formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial, e/ou divulgação científica de pesquisas em eventos específicos da área de Comunicação e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a Unisagrado ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 29 de outubro de 2021.

Paula Araújo

**Assinatura**

| |
|---|
| Nome: Paula Araújo |
| Telefone: (11) 99744-6641 |
| E-mail: paula.araujo@g.globo |